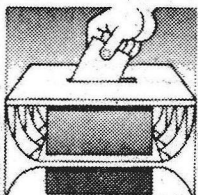


Brizola e Maluf brigam por jogo do bicho

Candidatos trocam insultos e acabam tumultuando debate de empresários no Rio

FERNANDA FRANCO
e RICARDO OSMAN



RIO — A sobrevivência do jogo do bicho e as relações entre seus banqueiros e a polícia do Rio foi ontem o motivo para uma prolongada briga entre os candidatos Leonel Brizola, do PDT, e Paulo Maluf, do PDS. Os dois trocaram insultos logo na entrada do Riocentro, onde acontecia a 23ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercados, onde deveriam participar de um debate, junto com Roberto Freire, do PCB. O clima de hostilidades acabou contaminando as assessorias de ambos e prosseguiu durante duas horas e meia.

Os incidentes começaram na porta do Riocentro, com a mão de Maluf perdida no ar. Brizola, que estava irritado com declarações feitas pelo candidato do PDS na semana passada, recusou-se a apertá-la e, com o dedo em riste, despejou: "Como o senhor cumprimenta alguém que o senhor disse que não pode fazer parte do seu ministério?". Maluf havia dito que, se fosse eleito, não convocaria Brizola para seu ministério porque no governo não existe um ministro do jogo do bicho.

As faíscas cresceram. O vice-presidente do PDS no Rio, José Joaquim Ferreira, foi expulso pelos organizadores do encontro quando alcançou o microfone para agredir Brizola. No final do debate, uma discussão entre Maluf e o deputado federal Luís Alfredo Salomão (PDT) quase se transforma em pancadaria. Cutucado nas costas por Salomão, Maluf demonstrou como estavam seus nervos: "Não me toque", advertiu.

Eram 10h25 quando Maluf chegou ao Riocentro. Brizola dava entrevistas na sala VIP. Avisado da presença do adversário, Maluf ensaiou um sorriso e garantiu: "Não tem problema, não tem problema". Tinha. Brizola estava à esquerda da sala —



Antonio Batalha/AE

Salomão, assessor de Brizola, e Ferreira, assessor de Maluf, tentam se esmurrar: uma guerra eleitoral no Riocentro

e Maluf entrou pela direita. No corredor para o plenário, Maluf aguardava ser chamado pelo sistema de som. Brizola, sem ter como se esquivar, encontrou o adversário de mão estendida, perguntando "Como vai?". O pedetista tinha acabado de dizer aos jornalistas que não cumprimentaria Maluf: "Eu não sou sem-vergonha para dar a mão a quem me ofende, porque depois teria de lavá-la". Fez o que prometeu. Durante 50 segundos Maluf se comportou como quem leva uma bronca de um professor e não acredita no que está acontecendo. No final, reagiu: "Mas eu sou a favor do jogo do bicho, vou regularizar o jogo do

bicho". Brizola teve tempo de apelar para seus cabelos brancos e exigir consideração. (Veja a íntegra do diálogo no quadro abaixo).

Pouco depois, diante de uma platéia bem maior, de cerca de mil pessoas, Maluf não agüentou. Logo de saída, garantiu que o Brasil não pode ter um governo estatizante, como quer Brizola. "São retrógrados e atrasados quem pensa assim", afirmou. Foi aplaudido. Brizola, o segundo a discursar, deixou Maluf de lado para citar, mais uma vez, Getúlio Vargas.

Quando os ânimos pareciam serenados, uma pergunta do vice-presidente do PDS no

Rio, José Joaquim Ferreira, desenvolveu a tensão ao ambiente. Sem se apresentar como político e sim como empresário do ramo, quis saber de Brizola, entre outras coisas, os motivos que o levaram a "fugir" do Brasil, em 64, "vestido de mulher". "O senhor não foi macho naquela época, e com que dinheiro comprou suas fazendas no Uruguai e os cartórios no Rio Grande do Sul?", perguntou. Parte da platéia vaiou, mas outra aplaudiu. Foi o suficiente.

Vermelho de raiva, com os olhos arregalados, Brizola chegou a levantar-se da cadeira. Acusou a platéia de "fascista" e

se confessou "assustado" com os aplausos. "Aquele indivíduo tem a cuca fora do lugar e vocês são os sobreviventes de um grupo ditatorial." Depois, quando ouviu os gritos dos espectadores que pediam uma resposta, recusou-se a dá-la. "Não merecem", desdenhou. (Veja íntegra do incidente abaixo.)

Enquanto Brizola recebia o apoio e as desculpas de Artur Sendas, presidente da Associação Brasileira de Supermercados, promotora do evento, o deputado Salomão foi tirar satisfações com Ferreira, ainda sem saber que ele pertencia ao PDS. "Você é agente do SNI, um provocador", acusou. Ferreira re-